

ANTONIO CARLOS SECCHIN

HÁLITO DAS PEDRAS

Organização | Diego Mendes Sousa

Editora Penalux
2019

HÁLITO DAS PEDRAS

PREPARAÇÃO
França e Gorj

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Murilo Guerra

EDIÇÃO
2019

SELEÇÃO, PREFÁCIO E ORGANIZAÇÃO
Diego Mendes Sousa

COM A COLABORAÇÃO DE
Fabio de Sousa Coutinho

REVISÃO
Altair Maria Sousa Marinho e
Daniel Zanella

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S44h SECCHIN. ANTONIO CARLOS.
Hálito das pedras / Antonio Carlos Secchin

(Série "Item de Colecionador" – coordenada por
Diego Mendes Sousa)

Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019

162 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-542-3

1. Poesia 2. Seleção I. Coleção II. Título.

CDD.: B869.1

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura brasileira

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução de qualquer
parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa
do autor e da Editora Penalux.



EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39,
Guaratinguetá, SP, 12500-260

POEMA DO INFANTE

É a noite.
E tudo escava tudo
na língua ambígua que desliza
para o esquivo jogo.
Amargo corpo,
que de mim a mim se furta,
não recuso teu percurso
no hálito das pedras
que me existem em ti
– estéril dorso entre águas
estancadas.
O nada, o perto, o pouco,
não posso dividir
do que se espera o que me habita,
ao fazer fluir a via antiga
de um menino que mediu o lado impuro.
Operário do precário,
me limito nesse corpo amanhecido,
asa e gozo onde a morte mora.
Minha vida, mapeada e descumprida,
está pronta para o preço dessa hora.

CARTILHA

Me aprendo em teu silêncio,
feliz como um portão azul.

AUTORIA

Por mais que se escoem
coisas para a lata do lixo,

clipes, cãibras, suores,
restos do dia prolixo,

por mais que a mesa imponha
o frio irrevogável do aço,

combatendo o que em mim contenha
a linha flexível de um abraço,

sei que um murmúrio clandestino
circula entre o rio de meus ossos:

janelas para um mar-abrigo
de marasmos e destroços.

Na linha anônima do verso,
aposto no oposto de meu sim,

apago o nome e a memória
num Antônio antônimo de mim.

CONFESSIONÁRIO

Não posso dar-me em espetáculo.
A plateia toda fugiria
antes mesmo do segundo ato.
Um ator perplexo misturaria
versos, versões e fatos.
E um crítico, maldizendo a sua sina,
rosnaria feroz
contra minha verve
sibilina.

À NOITE,

todas as palavras são pretas
todos os gatos são tardos
todos os sonhos são póstumos
todos os barcos são gélidos
à noite são os passos todos trôpegos
os músculos são sófregos
e as máscaras, anêmicas
todos pálidos, os versos
todos os medos são pânicos
todas as frutas são pêssegos
e são pássaros todos os planos
todos os ritmos são lúbricos
são tônicos todos os gritos
todos os gozos são santos

NÃO

Não, não e não. Nem sei se há no meu sim,
agradabilissimamente a mim,
senão o sinal para que tudo enfim
permaneça no não até meu fim.

Não, não, não e não. Não digo que não
haja certa palavra em minha mão
que tenta abrir à força um alçapão
para assim destravar o coração.

Não quero, não. Prefiro essa dureza
malvinda no comício da certeza.
Misturo às águas dóceis da beleza
meu não envenenando a correnteza.

INSTRUÇÕES

Aperte o cinto em caso de emergência

É proibido falar com o motorista

Favor deixar a grana da gorjeta

Não alimente o pombo ou o turista

Libere o pombo em caso de polícia

É permitido beijar o manobrista

Evite circular pela direita

Tem gente demais por essa pista

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

Impresso em Pólen Soft 80g/m² em
São Paulo para Editora Penalux, em setembro de 2019.